

ATA DA 3ª ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO COSEMS -PB DE 2023

1 Ao quinto dia do mês de junho de dois mil e vinte e três, (05/06/2023) às 08:30 horas, foi realizada
2 na modalidade presencial a **3ª Assembleia Geral Ordinária do Conselho de Secretarias**
3 **Municipais de Saúde da Paraíba – COSEMS-PB para o ano de 2023**. A Assembleia Ordinária
4 aconteceu no cinema da Faculdade da UNIFACISA, situado na Av. Sen. Argemiro de Figueiredo,
5 nº 1901 - Campina Grande-PB. A Assembleia, contou com a participação de gestores municipais de
6 saúde da Paraíba e convidados palestrantes da SES/PB, que constam na lista de presença assinada
7 durante a reunião, como sendo parte integrante da presente Ata. A convocação teve como ponto de
8 **Pauta: Item1.1.** Apresentação e aprovação da Ata da 2ª Assembleia do COSEMS/PB – Sra. Dáfia
9 Izidoro – Secretária do COSEMS/PB. **Item1.2.** Comemoração dos 35 anos do COSEMS-PB – Sra.
10 Ana Caroline Carvalho – Secretária Executiva do COSEMS/PB. **Item1.3.** Apresentações da
11 Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba. – Gestão da Alta Complexidade e suas áreas estratégicas:
12 oncologia, neurologia, cardiologia, oftalmologia, ortopedia e vascular – Sr. Jhony Wesllys Bezerra
13 Costa- Secretário de Estado da Saúde da Paraíba / SES-PB; – Hospitais Universitários gerenciados
14 pelo EBSEH – Sr. Jhony Bezerra Costa - SES-PB SES/PB; - Opera Paraíba – Sr. Arimateus Silva
15 Reis – Secretário-Executivo de Redes e Atenção Hospitalar / SES/PB; - Regulação – Sr. Arimateus
16 Silva Reis - SES/PB; – Plano de Ação Estadual para o Enfrentamento do aumento de números de
17 casos SRAG na pediatria – Sr. Arimateus Silva Reis – SES/PB; – Apresentação do fluxo do Centro
18 Especializado de Diagnóstico do Câncer (CEDC) – Sra. Isabel Sarmiento – SES/PB; – Caravana da
19 Rede Cuidar – Sra. Isabel Sarmiento – SES/PB. **INFORMES** – Portaria nº 597 de 12 de maio de
20 2023: pisos salariais nacionais de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem e parteiras no
21 exercício de 2023 – Sra. Soraya Galdino de Araújo Lucena – Presidente do COSEMS/PB. A Sra.
22 Soraya Galdino, abriu oficialmente a assembleia cumprimentando a todos e agradecendo a presença
23 dos gestores e convidados palestrantes da SES/PB, confirmou que os gestores receberam via e-mail
24 e também através dos apoiadores regionais o Edital de Convocação, pauta e a Ata da 2ª Assembleia
25 do COSEMS/PB 2023, em tempo hábil e o analisaram. A Sra. Soraya, passou a palavra para Sra.
26 Ana Caroline Santos, que cumprimentou aos presentes e convidou as autoridades para compor a
27 mesa de abertura. Foi dada a palavra aos convidados que agradeceram o convite fizeram uma breve
28 apresentação e foi iniciada a assembleia observando a pauta pelo **Item1.1.** A Sra. Ana Caroline,
29 cumprimentou a todos os presentes e colocou para aprovação a Ata da 2ª Assembleia Geral
30 Ordinária COSEMS-PB 2023, ela informou que a Sra. Cecília Chumacero, SMS de Santa Luzia,
31 tinha conversado com a Sra. Dáfia Izidoro, sobre ajustes gramaticais na ata, a Sra. Dáfia Izidoro,
32 atendeu o pedido e fez a correção em tempo hábil, foi perguntado se algum gestor tinha mais
33 alguma dúvida ou questionamento sobre o referido documento, como não houve questionamentos,
34 foi colocado para aprovação. A referida Ata foi prontamente aprovada por unanimidade sem mais
35 ressalvas. Após aprovação da Ata, a Sra. Ana Caroline, deu continuidade a pauta, tratando do
36 **Item1.2.** Comemoração dos 35 anos do COSEMS-PB – Sra. Ana Caroline Carvalho – Secretária
37 Executiva do COSEMS/PB. A Sra. Ana Caroline, cumprimentou aos presentes e fez um pequeno
38 resgate histórico da fundação do COSEMS/PB, que foi criado em 03 de junho de 1988, junto ao
39 nosso Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde o CONASEMS e também ao nosso
40 Sistema Único de Saúde, o SUS. Ela ressaltou a importância do COSEMS/PB que completa 35
41 anos de muita luta, muito trabalho, a fim de garantir o direito à saúde dos 223 municípios

42 paraibanos e de toda a população do nosso Estado. Destacando os méritos desse conselho, seu
43 crescimento e sua consolidação como instituição de referência para a gestão da saúde paraibana. Em
44 seu relato ela disse: Parabenizamos toda a nossa história, desde o seu surgimento até os dias atuais,
45 a partir da atuação de todos os seus presidentes que já tiveram e hoje, a Sra. Soraya Galdino, ainda
46 na gestão, todos os nossos membros da diretoria, como todos os secretários municipais de saúde,
47 equipe técnica administrativa e os nossos apoiadores regionais que compõem a nossa rede
48 colaborativa. Ela enfatizou que não poderia deixar falar e agradecer aos parceiros institucionais do
49 COSEMS/PB como: o CONASEMS, a Secretaria de Estado da Saúde, a Superintendência do
50 Ministério da Saúde, MS, tanto a nível nacional como local, a Universidade Federal da Paraíba,
51 Fiocruz, FAMUP, CES, órgãos de controle e fiscalização, e a todos que cada vez tem se
52 aproximado deste conselho para manter uma gestão e forte e igualitária para todos. Neste momento
53 foi apresentado um vídeo institucional destacando os eventos promovidos pelo COSEMS e vídeos
54 com diversas autoridade e personalidade parabenizando e relatando a importância do COSEMS/PB
55 e seu trabalho incansável em defesa dos municípios paraibanos e SUS. Entre várias autoridades,
56 temos o Sr. Wilames Freire, presidente do CONASEMS, Sr. Jhony Wesllys Bezerra Costa-
57 Secretário de Estado da Saúde da Paraíba / SES-PB; Sr. Mauro Junqueira – Secretário Executivo do
58 CONASEMS, Sra. Renata Nóbrega – Secretária Executiva da SES/PB, Sr. Hisham Hamida-
59 Diretor Financeiro do CONASEMS, Sr. George Coelho- Presidente da FAMUP, Sra. Janaína
60 Andrade - Procuradora do Ministério Público Federal, Sr. Raulino Maracajá - Procurador do
61 MPT/PB, Sra. Adriana do Rêgo – Auditora de Contas do TCE/PB, Sr. Luzemar Martins – Auditor
62 de Contas do TCE, Sra. Maria Eliza Garcia - Presidente do COSEMS/RN, Sr. Rilson Andrade -
63 Presidente do COSEMS/CE, Sr. Rodrigo Buarque - Presidente do COSEMS/AL, Sr. André Luís
64 Bonifácio de Carvalho - Diretor de programa da Secretaria de Atenção Especializada à Saúde do
65 MS, Sr. José Marcelo da Costa Mandú – Gerente de Planejamento da SES/PB e Ex-presidente do
66 COSEMS/PB, Sra. Katiane Pires Queiroga – Vice-Presidente do COSEMS/PB. Em todas as falas,
67 foi ressaltado a importância e força que o COSEMS da Paraíba obteve, com o brilhante trabalho
68 desenvolvido na gestão da Sra. Soraya Galdino, junto com a sua equipe e a sua diretoria, no cenário
69 nacional em defesa dos municípios paraibanos e do SUS. Após a apresentação dos vídeos foram
70 convidados a ficarem em pé os ex-presidentes e presidente do COSEMS, como também toda a
71 diretoria e equipe para receberem uma salva de palmas em agradecimento ao trabalho prestado a
72 essa egrégia instituição que é o COSEMS da Paraíba. A Sra. Ana Caroline passou a palavra a Sra.
73 Soraya Galdino, que agradeceu a todos por estarem participando desse momento especial
74 vivenciado pelos gestores de saúde, ela agradeceu ao anfitrião Sr. Gilney Porto, SMS de Campina
75 Grande que gentilmente ofereceu o local, alimentação, promovendo assim essa Assembleia e
76 comemoração linda, ela ressaltou que essa é uma das características do povo da cidade de Campina
77 Grande, ser acolhedora. A Sra. Soraya fez um pequeno relato sobre a sua chegada ao COSEMS/PB
78 a 10 anos atrás. Ela lembrou que ao assumir a presidência houve muitos embates, muitas
79 dificuldades, pois o COSEMS era uma instituição pequena, mas que tinha uma potencialidade
80 muito grande e com capacidade de representar os 223 municípios de forma independente, pois no
81 entendimento dela não se avança sozinho, é juntos e promovendo a regionalização que é possível o
82 Estado e os Municípios avançarem em direção a um atendimento de excelência a todos os
83 municípios, e é essa a preocupação do COSEMS/PB e é isso pelo qual toda diretoria e equipe
84 trabalha, com apoio e cooperação de todos os entes que formam o Estado da Paraíba, MS e

85 CONASEMS. Ela agradeceu a todos que passaram pelo COSEMS/PB e deixarem um legado de
86 trabalho em prol da população paraibana. A Sra. Soraya ao termino da sua fala, facultou a palavra
87 para os diretores/convidados presentes. O Sr. Gilney Porto, SMS de Campina Grande,
88 cumprimentou os presentes e parabenizou o COSEMS/PB pelos 35 anos de atuação e que era um
89 prazer poder receber os gestores e demais convidados na cidade de Campina Grande, pediu
90 desculpas pelo espaço ser pequeno, mas que todos se sentissem bem vindos e acolhido na sua
91 cidade, e que possam desfrutar do São João promovido pela prefeitura de Campina Grande, com
92 alegria. O Sr. Davi da Paz, SMS de Quixaba, fez uso da palavra, cumprimentou e parabenizou a
93 todos que fazem o COSEMS/PB, relatou que hoje se percebe que o COSEMS/PB não é mais um
94 conselho partidário, que houve uma mudança significativa e que se hoje ele se sobrepõe de forma
95 “ultrapartidária” buscando o interesse da população, o interesse do usuário, o interesse dos
96 municípios. O COSEMS representa realmente os 223 municípios com muita luta porque tem
97 dificuldades na proporcionalidade, porém com a gestão da Sra. Soraya Galdino, o COSEMS/PB
98 ganhou uma notoriedade em todas as mesas de negociação, seja em nível estadual ou nacional. O
99 COSEMS/PB é um exemplo para os demais COSEMS do País e é digno de ser parabenizado por
100 cada passo que deu e que vem dando na defesa das políticas públicas na área da saúde, é uma honra
101 fazer parte de diretoria deste conselho, pós só existe vida digna se houver saúde, concluiu Sr. Davi.
102 Após as falas parabenizando o COSEMS/PB a Sra. Ana Caroline, informou aos gestores irão
103 receber uma bolsa tipo necessaire com a logo dos 35 anos do COSEMS/PB e passou a palavra ao
104 Sr. Jhony Wesllys Bezerra Costa- Secretário de Estado da Saúde da Paraíba / SES-PB, tratar do
105 ponto de pauta **Item 1.3.** Apresentações da Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba. – Gestão da
106 Alta Complexidade e suas áreas estratégicas: oncologia, neurologia, cardiologia, oftalmologia,
107 ortopedia e vascular – Sr. Jhony Wesllys Bezerra Costa- Secretário de Estado da Saúde da Paraíba /
108 SES-PB. O Sr. Jhony cumprimentou a todos, parabenizou ao COSEMS/PB e relatou que era um
109 prazer está presente, acompanhado dos técnicos das áreas técnicas da SES/PB na assembleia do
110 COSEMS/PB, para dirimir dúvidas dos gestores sobre temas de relevante importância. Ele iniciou
111 sua apresentação abordando a gestão da alta complexidade e falando um pouco sobre os hospitais
112 universitários, e a gestão dos hospitais universitários. Ele relatou que existe um grande desafio na
113 gestão da alta complexidade, nessa nova programação da assistência, pois a alta complexidade está
114 um pouco pulverizada ainda no estado da Paraíba, e que estão sempre que olhar para os outros
115 estados que têm uma experiência exitosa. Comparando com o estado de Pernambuco, Ceará, a
116 Bahia, tem sido feito um trabalho muito importante no fortalecimento da alta complexidade, e o que
117 a gente tem visto é que essa gestão da alta complexidade está no estado, e é uma das atribuições do
118 estado. Aqui na Paraíba a gente tem dificuldade de fazer a alta complexidade porque ela é uma
119 gestão pulverizada parte está no estado, parte está no município da Campina Grande e parte no
120 município de João Pessoa. De forma que precisamos avançar em alguns pontos. E um ponto
121 prioritário é a oncologia. A oncologia no estado da Paraíba não dá para aceitar como está sendo
122 feito. Não é uma crítica, é uma busca por um caminho. Estamos aqui para dialogar e evidentemente
123 chegar ao melhor caminho. Mas da forma que está, vários paraibanos hoje não têm acesso a um
124 tratamento oncológico. Eu vou dar um exemplo, leitos de leucemia, temos apenas 10 leitos de
125 leucemia no estado. Foi feito um levantamento, são 80 pacientes novos todos os anos no Estado da
126 Paraíba para 10 leitos. No caso de pediatria, já é difícil e na pediatria oncológica é quase que
127 impossível. De maneira que precisamos definitivamente discutir a oncologia no Estado.

128 Houve um diálogo da Gestão da Secretaria de Estado da Saúde com o governador de Estado, Sr.
129 João Azevêdo, com o Ministério da Saúde, que tem todo o interesse em buscar essa gestão para o
130 Estado. Nosso objetivo é trabalhar na busca um caminho para melhorar a assistência dos
131 paraibanos. O que o Estado da Paraíba gasta de judicializações com a oncologia ultrapassa 100
132 milhões por ano, esse ano já vai em 95 milhões e ainda estamos em junho, com uma perspectiva
133 sombria de ultrapassar os 200 milhões de reais de judicialização esse ano de 2023. Porque o recurso
134 chega para o hospital filantrópico, parte desse recurso é destinado ao tratamento e parte seria ao
135 medicamento. Mas ao medicamento, porém o recurso que chega é pouco e a entidade filantrópica
136 judicializa o remédio, e o Estado acaba pagando essa conta e pagando caro. O Estado com a gestão,
137 poderia comprar o medicamento, que está sendo comprando há de 08 à 10 mil reais mais em conta,
138 porque compraria em quantidade e saberia quantos paciente precisariam desse medicamento todos os
139 meses, haveria uma programação. O Estado está sendo penalizado a pagar esse medicamento. E
140 esse recurso, que é fede município da Campina Grande e João Pessoa. De forma que é necessário
141 rediscutirmos esse tema com muita seriedade. O Estado tem sensibilidade, expertise, recursos para
142 aportar e interesse em resolver essa gestão, porém é preciso que se chegue a um entendimento.
143 Então precisamos rediscutir isso que é de extrema importância. É fato que é preciso mais recursos
144 financeiros para a oncologia, e o Estado está sendo investido no Sertão. O Hospital do Bem em
145 Patos, realiza quimioterapia e em breve vai estar realizando radioterapia. O objetivo é de ampliar
146 mais ainda as cirurgias oncológicas. Temos um projeto para o próximo no semestre de ampliar as
147 cirurgias oncológicas e todo esse debate passa pela gestão da oncologia no Estado. Outro ponto
148 importante e que é o mais crítico é a vascular. Sabemos da dificuldade hoje da gestão dessa linha de
149 cuidado. Em Campina Grande tem a média complexidade, porém os hospitais do Estado acabam
150 recebendo esses pacientes, porque o paciente não pode ficar sem assistência, pois corre o risco de
151 amputações. De forma que esses pacientes acabam todos entrando na nossa rede. O Estado tem
152 interesse de assumir a alta complexidade, porque já está gastando, só que a está gastando sem
153 planejamento, sem previsão, sem nenhuma forma de organização, porque esses pacientes estão
154 chegando na nossa rede e não podemos deixar de atender. Citando um exemplo aqui da oncologia
155 novamente. O paciente faz o tratamento no Hospital da FAP em Campina Grande, ou no Hospital
156 Napoleão Laureano, ou no São Vicente, em João Pessoa, pode até fazer uma cirurgia nesses
157 hospitais, mas quando complica, o paciente vai para o Hospital de Traumas. Porque a FAP não tem
158 cirurgia oncológica. Quando ele complica, ele não vai para o Laureano, ele vai para o Edson
159 Ramalho. Então o Estado acaba tendo que conduzir todos esses pacientes. De maneira que, se o
160 Estado está tendo que conduzir esse processo, precisamos fazer isso de forma organizada,
161 coordenada e com apoio de todos os municípios. Outro ponto que a gente precisa avançar é a
162 ortopedia. Temos dois hospitais de traumas, um em João Pessoa e outro em Campina Grande, que
163 vivem superlotados. Esses hospitais, evidentemente, têm uma dificuldade de realizar cirurgias
164 eletivas. Mas dentro daquele contexto da nossa programação, que tem avançado,
165 e a nossa proposta é avançar com a ortopedia também para o interior do Estado, levar a ortopedia
166 para as cidades de: Patos, Catolé do Rocha, Cajazeiras, Sousa, Mamanguape, Itabaiana, para
167 realizar algumas cirurgias eletivas, desafogando assim a fila de espera. Outro tema importante a ser
168 discutido e a oftalmologia, o problema do glaucoma. Mas considero de extrema importância a
169 questão da alta complexidade. Outro ponto importante que já está no credenciamento novo do
170 Opera-Paraíba é a questão da retina dos lucentes. Esse procedimento foi colocado na próxima

171 edição do Opera-Paraíba porque Estado está sendo judicializado, foi feito um levantamento de
172 judicializações, achamos melhor incorporar dentro desse procedimento da tabela do Opera Paraíba
173 para realizar esse procedimento. Quando nos referimos a alta complexidade, podemos deixar de
174 falar do Hospital Metropolitano, que é o hospital de maior complexidade do Estado,
175 que tem avançado muito nessa questão da cirurgia oncológica e da cardiologia.
176 Conseguimos ampliar as metas do Metropolitano e o hospital já bate as metas e ampliamos essas
177 metas no último contrato, agora, de gestão. A parte da neurologia e da neurocirurgia também. Vale
178 salientar que esse hospital não tinha nenhuma habilitação SUS, então não recebia nenhum recurso
179 federal. A primeira habilitação a gente conseguiu agora da neurologia. Estamos próximo a
180 conseguir da cardiologia, está para ser publicada a Portaria. Isso nos permite ampliar recursos e nos
181 permite também ampliar serviços. A parte da neurocirurgia pediátrica, estava no Hospital Arlinda
182 Marques, estamos trazendo isso para o Hospital Metropolitano, para tentar ampliar ainda mais essa
183 oferta de cirurgias da pediatria. No mês de maio, 100% das metas foram atingidas pela PB Saúde.
184 saímos ali de 60 cirurgias para mais de 110 cirurgias cardiológicas por mês. O hospital realmente
185 tem avançado com o cumprimento de metas e ampliamos as metas contratuais não só do Hospital
186 Metropolitano, mas também da hemodinâmica de Campina Grande e de Patos.
187 E um ponto é que as policlínicas, estão dentro da nossa programação de assistência. A nova
188 programação de assistência está como projeto prioritário a construção de policlínicas estadualizadas
189 e regionalizadas. A exemplo do fez os Estados da Bahia e Ceará. Estamos em contato com Estado
190 do Ceará para fazer uma visita e conhecer o modelo de gestão, que é um modelo consociado. Os
191 municípios também participam com o recurso, o Estado entra com a maior parte do recurso e com a
192 gestão dessas policlínicas. Outro ponto que fui colocado aqui, a questão da informatização. A
193 Secretaria de Estado está licitando já um sistema de gestão hospitalar para informatizar todas as
194 unidades e interligar também com os municípios, com o sistema de saúde. Então, toda nossa
195 regulação, será informatizada por meio de um sistema, tanto a regulação ambulatorial como a
196 regulação hospitalar. Estamos avançando nesse critério. Não podemos mais aceitar saúde em nosso
197 estado com regulação sem ter contato, sem ter critério e sem ter clareza. O usuário precisa estar
198 sendo atendido o mais rápido possível e não depender da influência de A ou B para poder conseguir
199 uma vaga. Nesse processo de regionalização também, interiorização da ciência especializada. Isso
200 facilita. Essa regulação, por exemplo: Coração Paraibano. Há seis meses atrás, todos vocês aqui têm
201 consciência de que um paciente infartado passava dez dias numa unidade de saúde para conseguir
202 uma vaga no Hospital Metropolitano ou no Hospital João 23. Então, hoje, com essa regulação do
203 Coração Paraibano, que ainda não é 100%, a gente precisa que todos os municípios, todos os
204 hospitais integrem essa regulação, mas estamos avançando para isso, hoje, acionada a central de
205 regulação, esse paciente tem uma assistência em menos de duas horas. Porque temos hemodinâmica
206 em Santa Rita, Campina e Patos. Então, a gente consegue, pela localidade, pela regionalização,
207 destinar esse paciente para a hemodinâmica mais próxima. E agora entregamos, recentemente, mais
208 61 ambulâncias, 21 delas estão atuando de forma regionalizada. Cada regional de saúde, hoje, tem
209 uma base descentralizada do Coração Paraibano para atender a essas urgências cardiológicas. Não
210 só as urgências cardiológicas, mas que tem como finalidade atender as urgências cardiológicas
211 porque precisa de uma demanda de um tempo menor, mas nossas bases poderão atender qualquer
212 ocorrência, desde que seja urgência, regulada pela central de regulação. Da mesma forma, aeronave.
213 Estamos com duas UTIs aéreas agora que podem atender a todo e qualquer paraibano. Sobre a

214 questão do SAMU no Estado da Paraíba. Eu acho que o SAMU, dentro dessa rede que o Estado
215 tem, esse SAMU precisa também ser regionalizado. Porque facilita a assistência ao paciente.
216 Ressalto que o Estado não está aqui querendo trazer tudo para si. O Estado está querendo ver o que
217 é melhor para o doente. Porque uma gestão unificada, aí a gente vai olhar para outros estados. Ceará
218 o SAMU é estadualizado, Santa Catarina, onde é estadualizado, essa assistência tende a ser integral
219 e tende a ser mais eficaz, por vários motivos. Eu não vou nem adentrar nesse tema, pois o SAMU é
220 uma discussão para uma pauta futura. Porém precisamos avançar para aquilo que envolve a alta e
221 média complexidade ter um viés de ser gestão do Estado. Sobre a questão dos Hospitais
222 universitários, sabemos da importância que tem esses hospitais universitários. Mas hoje, como
223 estão, não só na Paraíba, mas em todo o Brasil, isso aí é uma discussão que a gente tem tido em
224 nível Nacional, de que esses hospitais estão naquela ótica de que são hospitais de escola, então eles
225 só podem ensinar, eles não podem atender, e isso está errado, são hospitais federais com recursos
226 federais, com pactuação e tem muito recurso, porém são hospitais que tem muito recurso e tem uma
227 baixa produção. O objetivo do Governo do Estado, da Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba, é
228 adentrar dentro desses hospitais, não querendo tomar gestão e se apossar do hospital. Nosso
229 objetivo é de contribuir com o hospital. O que o HU de Cajazeira está precisando para possamos
230 melhorar e aumentar serviço? O que o Hospital Júlio Bandeira precisa para que a gente tenha
231 recurso? O Estado está à disposição de chegar com recurso, mas desde que a gente tenha acesso,
232 pois não podemos prover recursos sem ter acesso. O que o Estado precisa nesses hospitais
233 universitários é antes de tudo ter clareza do acesso. E aí que entra a questão da regulação. Mas para
234 o Estado aportar recurso, é preciso ter acesso à fila, é conseguir regular pacientes, e hoje não
235 conseguimos essa regulação. Dando continuidade à sua apresentação o Sr. Jhony, falou um pouco
236 sobre as Policlínicas. A ideia é que elas possam ser regionalizadas uma em cada regional de saúde.
237 Mas, inicialmente, a gente adentrar na primeira etapa dessa implantação das policlínicas, que seja
238 uma em cada macro. Acompanhando a ideia também dos HUs, que está uma em cada macro
239 regional de saúde. Estamos acompanhando a forma do HU ser interligado a essas policlínicas, onde
240 a policlínica recebe a média complexidade e caminha para a alta complexidade. A Sra. Soraya
241 Galdino, pediu a palavra e relatou que, passamos por uma pandemia que nos trouxe muita coisa
242 ruim, mas também nos ensinou muito, ensinou que é preciso se organizar, se unir, precisa planejar e
243 precisa, além de tudo, regionalizar, ou macro regionalizar, para que possamos promover uma
244 assistência melhor aos munícipes. A Sra. Soraya, passou a palavra a Sra. Renata Nóbrega, que
245 cumprimentou a todos e parabenizou o COSEMS/PB pelos 35 anos de atuação na saúde Paraibana.
246 Ela ressaltou o compromisso do governador do Estado em assumir a com responsabilidade as
247 contrapartidas do Estado, ela lembrou que o governador vem cumprindo com o propósito de
248 repassar aos municípios o que obrigatório e que nenhum secretário municipal hoje precisa estar se
249 preocupando com questão dos valores das suas contrapartidas, isso já está sendo feito regularmente
250 para os 223 municípios, então com isso se consegue parar de discutir a questão do que é obrigatório
251 e discutir a política pública que é necessária para nosso estado. O Sr. Davi da Paz, pediu a palavra e
252 declarou, que os gestores precisam, do apoio do Estado, como árbitro nesse processo, de forma que
253 poderia fazer uma compra muito mais ampliada, com preços mais acessíveis e outras políticas que o
254 Estado está fazendo, e que hoje os gestores, infelizmente, não conseguem avançar, porque os órgãos
255 de controle estão em cima e os fornecedores não atendem à nossa necessidade. Ele pediu que essa
256 Policlínica não só fique na assistência farmacêutica, mas que amplie para a qualificação dos

257 profissionais da rede, e a partir daí a gente começa a avançar, e realmente sair da dificuldade, do
258 vazio que nós temos hoje, que é essencial em nosso Estado, a partir dessas iniciativas, e essa
259 parceria com o Estado está valendo a pena, o que a Sra. Renata, falou agora é importante. Foi
260 deixado de lado as brigas por contra a partida, e agora nós estamos discutindo a política, a
261 ampliação, e o atendimento ao vazio essencial, que só melhora para o cidadão paraibano. Ou seja,
262 todos nós hoje, com o projeto Coração Paraibano, a gente hoje já tem uma tranquilidade de não
263 ficar com o paciente dentro de uma ambulância sem assistência adequada e sem ter um ponto fixo
264 onde deixar esse paciente. Meus sinceros parabéns. Foi passada a palavra para o Sr. Johny, ele
265 concluiu sua apresentação, agradeceu a oportunidade e passou a palavra para o Sr. Arimateus Reis,
266 dá continuidade à pauta, tratando do tema: **Opera Paraíba - Coração Paraibano** – Sr. Arimateus
267 Silva Reis – Secretário-Executivo de Redes e Atenção Hospitalar / SES/PB; O Sr. Arimateus
268 agradeceu a oportunidade, cumprimentou e parabenizou a todos que fazem o COSEMS pelos 35
269 anos. Ao iniciar sua apresentação ele relatou que falar de ópera Paraíba não é fácil. Não é fácil
270 porque ele mexe não só com a modernização, instrumentalização, evolução da regulação em saúde.
271 Ele mexe com alguns aspectos históricos e culturais, políticos e administrativos da Paraíba.
272 Interferir no Opera Paraíba, na regulação de cirurgias eletivas é um trabalho diário. O Coração
273 Paraibano foi um programa criado, escrito ainda no ano passado e institucionalizado esse ano, que é
274 sucesso absoluto. Ele ressaltou que a mesma equipe que regula o Coração Paraibano, a mesma
275 equipe que atende os pacientes infartados é a mesma dedicada para cirurgias eletivas, com um
276 empenho igual. O sistema RegNuts é o sistema utilizado pelo programa Coração Paraibano. A gente
277 consegue dar essa resposta, porém o problema do Opera Paraíba, hoje, dentre os diversos problemas
278 que o programa ainda tem, o principal é romper as barreiras políticas, interferências administrativas
279 históricas sobre regulação de cirurgias eletivas. O Hospital de Clínicas, para fazer os seus mapas
280 hoje, está indo buscar pacientes de cirurgia de vesícula e estereotomia na região de Patos, para
281 poder fechar o mapa, porque a região do Campinha Grande não tem mais. Recebemos diversas
282 queixas, e são queixas bem fundamentadas de todos os municípios, mas observamos que o nosso
283 problema, está a dificuldade de manejo técnico dentro do sistema. A cada mês nós avançamos esses
284 avanços têm sido históricos, e se continuarmos nesse caminho nessa linha, próximo ano estaremos
285 bem mais tranquilos. Nós estamos aí numa média entre 3.500 a 4.500 cirurgias executadas por mês
286 na nossa rede. Porém muitas das nossas dificuldades e queixas são inabilidades técnicas de algumas
287 secretarias municipais de saúde de observar esses programas. Isso não é uma crítica, estamos
288 construindo junto, pois também temos nossas dificuldades como secretaria de saúde do estado.
289 Quanto à questão da marcação das cirurgias no sistema, aplica-se um filtro que abre um mapa da
290 Paraíba o gestor clica na cidade, é aplicado outro filtro e o tipo de cirurgia, digita o tipo de cirurgia
291 e aplica o terceiro filtro, que é o filtro de primeiras cadastradas. Sai a lista, quem são os 40
292 primeiros daquela cidade, os 40 primeiros são marcados. Observando que trabalhamos na base de
293 dados, é por cartão do SUS, em breve será por CPF. No segundo semestre temos uma previsão para
294 os cadastros através de sistema de internet, onde o próprio paciente tem a sua demanda cadastrada.
295 Outro ponto importante, em abril, trabalhamos em uma das maiores queixas, que era o fluxo interno
296 do Hospital de Clínica de Campina Grande. Nós fechamos o Hospital de Clínica de Campina
297 Grande e que entra, tudo que sai passa pela Secretaria de Estado, passa pelos critérios do Programa
298 Opera Paraíba para podermos resolver a questão. O sistema RegNuts é de acesso contínuo. O
299 sistema de regulação das cirurgias ativas é a mesma coisa é importante que nas Secretarias

300 Municipais tenha pessoas que verifique diariamente o sistema de regulação e observar, qual
301 paciente saiu, ou quem entrou, e quem não está mais, e para a gente continuar esse fluxo.
302 regionalizamos o mapa. De foram que temos que nos adaptamos as tecnologias pelo qual o
303 Ministério da Saúde vem impondo aos Estados, e a Paraíba não está fora disso. Devemos aprender,
304 e nos acostumar a trabalhar com os sistemas eletrônicos de regulação e de prontuários, se nós
305 gestores não atentarmos para isso teremos muitas dificuldades, os sistemas de regulação são
306 ferramentas importantes na otimização e organização da gestão. Temos que aprender a conviver
307 com o sistema RegNuts, o próximo sistema que será implantado, vai ser também dos mesmos
308 moldes e vai ser até mais intenso, porque o prontuário do paciente vai ficar ligado à rede hospitalar.
309 Então, vai ser um só para o paciente, desde o dia que ele foi atendido para fazer uma sutura até o dia
310 que foi fazer um parto. Vai ser tudo uma coisa só e o município vai ter seu acesso lá dentro. E isso é
311 muito em breve. A licitação já está aberta, e o período de instalação é entre seis à dez meses. De
312 forma que vai ficar todo informatizado, já foram distribuídos 2.500 computadores aos hospitais.
313 Para isso a SES/PB, está providenciando capacitação para todos os municípios, no sentido de
314 aprenderem a trabalhar com esses sistemas. Esse projeto está sendo construído. Chama-se um
315 projeto de educação continuada junto à escola de saúde pública da Paraíba. Isso não é só para
316 sistemas de regulação. Nós queremos instituir equipes especializadas para fazer treinamentos em
317 toda a rede municipal e a rede estadual. Vai ter a equipe da UTI, da enfermaria, do sistema
318 eletrônico de regulação. Na licitação desse novo sistema, um dos critérios é que a empresa
319 vencedora, tenha m escritórios de referência em cada macrorregião. O Sr. Arimateus ressaltou que
320 mediante o trabalho e esforços de todos os números do Opera Paraíba estão em expansão. Que a
321 SES/PB assumi a regulação obstétrica, de cardiologia através do programa Coração Paraibano.
322 Dentro dos hospitais da rede, já avançando na regulação de urgência e emergência em casos clínicos
323 gerais, para cada vez fortalecer mais os nossos sistemas de regulação. O Sr. Arimateus, dando
324 continuidade aos temas relevantes, passou a palavra para Sra. Lidiane Cassimiro Nascimento - Gerente
325 Executiva de Regulação e Avaliação da Assistência, que tratou do ponto: Plano de Ação Estadual para o
326 Enfrentamento do aumento de números de casos SRAG na pediatria. A Sra. Lidiane, cumprimentou a
327 todos, parabenizou o COSEMS/PB, pela passagem dos seus 35 anos e deu início a sua fala, fazendo a
328 apresentação e relatando que, diante do aumento dos casos de síndrome respiratórios agudos, houve
329 a necessidade de o complexo regulador ampliar essa linha de cuidado. Onde estavas apenas
330 regulando pacientes com Covid 19, veio a Obstetrícia, o Coração Paraibano e agora estamos na
331 linha da criança e adolescente. Houve um aumento significativo de atendimento às nossas crianças.
332 Esses números de atendimento são os nossos serviços de porta aberta, onde, infelizmente, a gente
333 não tem essa comunicação efetiva com o município de Campinas e João Pessoa, para que a gente
334 também pudesse estar mostrando o cenário real da Paraíba. Estamos mostrando os números dos
335 nossos serviços estaduais, que hoje são porta aberta. No mês de fevereiro, houve um acréscimo
336 como também nos meses de março e abril. Estamos consolidando o mês de maio. Diante desse
337 cenário, houve a necessidade de ampliarmos 134 leitos, e de cancelarmos alguns procedimentos
338 eletivos para que a gente pudesse ter esses leitos para atender as necessidades das nossas crianças.
339 De forma que, qualquer criança que tenha necessidade de internação, ela é avaliada 24 horas por
340 especialista, chega a solicitação, o médico regulador entra em contato imediato com esse
341 especialista, e ali eles começam a fazer a análise da situação daquela criança, e também já
342 identifica qual tipo de leito que aquela criança ou adolescente precisa se é um leito de enfermaria ou

343 se é um leito de UTI. Identificamos que existia a necessidade de dividir os leitos em perfil verde,
344 amarelo e vermelho, para otimizar esses leitos. Então, muitas das vezes, a gente identificava que
345 aquela unidade solicitante estava ali solicitando uma internação para aquela criança e que com a
346 conduta dos nossos especialistas, conseguia manter aquela criança ali de forma segura.
347 Principalmente os leitos de UTI. Dentro dessa perspectiva, no intuito de otimizar a regulação com
348 bases descentralizadas, onde hoje temos uma equipe que, no momento que a base central é
349 sinalizada é encaminhada a ambulância, como também a equipe do aero médico é acionada se
350 necessária for. Porém estamos tendo dificuldade com os municípios de referência. A Sra. Lidiane, conclui
351 sua apresentação, passou a palavra para o Sr. Arimateus que agradeceu e destacou que a Paraíba
352 está no momento com 75% da meta vacinal alcançada, ele agradeceu a todos os gestores que se
353 empenharam em aumentar esses números. O Sr. Arimateus encerrou sua fala e abriu para que os
354 gestores pudessem participar fazendo perguntas e tirando dúvidas. A Sra. Maria do Carmo Santos
355 SMS de Areia, relatou uma situação muito difícil e delicada pelo qual passou com duas crianças com
356 síndrome e que após 22 negativa da regulação, uma das crianças veio a falecer, mesmo estando na
357 sala vermelha, ela disse que a Sra. Lidiane entrou em contato por telefone com ele e que ficaram
358 lutando até quase meia-noite para conseguir uma regulação. Ela ligava de 20 minutos de meia e
359 meia hora e no final conseguiu. Houve um óbito. A tristeza foi geral dentro do hospital que eu tive
360 de trocar o médico e toda a parte da enfermagem porque eles fizeram o máximo que puderam. Eu
361 queria parabenizar a Soraya. Não só o trabalho que você faz, mas a formação que seus componentes
362 têm, a sua equipe, a humanização que existe porque não é brincadeira, você está na ponta com a
363 criança morta já, com os pais desesperados e com outra também no mesmo estágio e você não tem
364 pra quem se socorrer. E eu tive de vocês a melhor forma de humanização que eu já tive na minha
365 vida. Eu sou secretária pela segunda vez e eu nunca passei por uma situação dessa. E aí eu quero
366 parabenizar a Lidiane e eu quero parabenizar você e toda a equipe do COSEMS/PB, que estão
367 sempre prontas a nos dar apoio. E hoje eu me sinto protegida e depois desse caso eu sinto que eu
368 tenho uma mão a quem eu me agarrar. Sr. Jhony, pediu a palavra e enfatizou a necessidade urgente
369 de uma melhor formação dos médicos que trabalham em pronto atendimento para fazer um
370 diagnóstico mais preciso, principalmente em crianças e que a regulação precisa ser estadualizada.
371 Porque essa criança pediu vaga em Campina Grande, pediu vaga a SES/PB, pediu vaga via e-mail,
372 de forma que perdeu tempo. Se a central fosse uma só e se o primeiro médico que atendeu tivesse
373 identificado a gravidade com antecedência, mas criança estava grave há dois dias, e quando a
374 central do estado foi acionada, a criança já estava em estado gravíssimo. A Sra. Soraya, pediu a fala,
375 relatou a angústia que ela sente vendo a situação que muitos gestores passam e que é essencial que
376 os médicos que fazem APSF sejam capacitados, pois muitos entram na Atenção Básica sem
377 nenhuma capacitação, ela ressaltou que, o SUS não é ruim e que aquele SUS que não dá certo é o
378 profissional que não soube fazer o SUS, que é pra ser feito. Se ele assumisse o SUS como era pra
379 ser feito, o SUS sempre é daria certo. Ela ressaltou a necessidade de uma gestão unificada, única.
380 Ela pediu que o Estado, Campina Grande e João Pessoa, cumpram o que foi acordado em reunião
381 de CIB. Sr. Gilney Porto, SMS de Campina Grande, pediu a palavra, cumprimento aos presentes e
382 esclareceu que, o único hospital referência de pediatria em Campina, que serve também para alguns
383 municípios próximos, é o Hospital da Criança. Ele deu um exemplo que ocorreu, onde teve dia que
384 amanheceu com nove crianças na sala vermelha. E eu acho que há 30 dias atrás, a gente tem cinco
385 leitos de vermelha lá, teve uma sexta-criança que precisou ser intubada. A equipe intubou essa

386 criança, a gente não tinha respirador, teve que trazer de outra unidade, e em 15 minutos a gente
387 solucionou. Então, do mesmo jeito esse vocês passam por essa angústia, nós também temos passado
388 bastante no Hospital da Criança. A gente amanheceu de quinta para sexta com nove crianças na área
389 vermelha, precisando de atendimento. Então, quando a gente nega uma regulação não é porque a
390 gente não tem o quer negar, é porque não está com leito disponível, recebemos crianças graves
391 diariamente, de Campina e cidades próximas, de forma que as dificuldades que o Estado tem para
392 fechar a escala, nós temos também. Abrimos o pronto atendimento do Hospital Dom Pedro I, para
393 dar um desafio. Nossa média de atendimentos é 150 atendimentos diários. Chegamos a superar
394 450 atendimentos. São quatro plantonistas de noite mais dois no Hospital Dom Pedro I, seis
395 plantonistas na área de pediatria. Então é essa mesma angústia que vocês sofrem, que nós passamos
396 também. Conseguimos ampliar leitos, no Hospital Help, a CIB já aprovou, estamos aguardando a
397 liberação do Ministério da Saúde em termos de contratualização. De forma que Campina Grande,
398 nenhuma hora está se negando a fazer parte de uma regulação estadual. Do mesmo jeito que a gente
399 participou do Covid-19, que deu certo, a gente vai participar sim da regulação de pediatria. Mas
400 esses critérios, eu sempre disse isso a Dra. Soraya, esses critérios tem que ser respeitado. A Sra.
401 Renata Nóbrega da SES/PB, pediu a palavra e disse que esse momento era oportuno, por estarem
402 em um ambiente de discussão técnica entre secretarias municipais e secretaria de Estado. Ela disse
403 ao Sr. Gilney que esse movimento da questão de fortalecimento da regulação, onde todos queremos
404 chegar, onde todos estão estudando, e na verdade essa questão de acompanhamento de regulação do
405 complexo regulador é necessária e que precisa fortalecer com Campina Grande e João Pessoa, é essa
406 comunicação, secretaria, Campina e João Pessoa, os principais executores, porque a gente tem
407 dificuldade de receber dos técnicos, nem da vontade do secretário, mas do gestor, de receber dos
408 técnicos as informações, estamos sem receber informação de João Pessoa também, não está
409 acontecendo só com Campina Grande, então essa lógica, essa mudança de organização, de acesso,
410 gera também alguns embates técnicos, normalmente, mas assim, que a gente possa fortalecer, sair
411 mais forte aqui desse momento, de união de todos os secretários. Foi passada a palavra para Sra.
412 Gerssihane Fernandes Linhares, SMS de Condado, que relatou dois casos de pacientes que
413 necessitaram de cirurgia ortopédica e que não tiveram sucesso. O Sr. Arimateus, respondeu e
414 gestora que essa situação já está sendo tratada pela SES/PB e em breve haverá profissionais
415 disponíveis para o atendimento de ortopedia que é uma especialidade que está trabalhando com os
416 vencimentos via tabela SUS muito defasada. Ele disse que esses dois problemas pontuais
417 eu vou procurar saber, o que aconteceu e que a ortopedia vai avançar bastante na Paraíba. O Sr.
418 Arimateus agradeceu a oportunidade e se colocou à disposição dos gestores. A Sra. Soraya,
419 agradeceu a participação dos convidados palestrantes, informou que o anfitrião Sr. Gilney tinha
420 oferecido um almoço a os gestores, agradeceu ao gestor, e disse que haveria um bolo no final em
421 comemoração aos 35 anos do COSEMS e que todos estavam convidados. A Sra. Soraya, relatou aos
422 gestores que a presidente da 9ª CIR, A Sra. Ruth Rany, SMS de Bernardino Batista, relatou que
423 vem recebendo queixas provocação dos gestores da sua CIR, dizendo que o Hospital HU, em
424 Cajazeira, não estava atendendo toda a sua região. E nessa provocação, estava citando até que o
425 hospital, o HU, estava atendendo pessoas escolhidas, municípios escolhidos, por vários motivos, um
426 deles até política partidária. Então, a gente, diante de receber tanta provocação, provocou a
427 SSES/PB nesse sentido para dar uma ajuda a essa região que se diz sem assistência. Nós marcamos
428 para ir lá, não deu certo, a gente trouxe toda a região para João Pessoa, foi feito uma reunião a

429 semana passada em João Pessoa, no Auditório do Hemocentro, dos 15, 14 municípios da região
430 estavam presentes, a Secretaria de Estado estava presente na pessoa da Sra. Renata Nóbrega o Sr.
431 Johnny, eu estava presente e vários técnicos desses municípios. Lá foi ouvido todas essas demandas
432 e nós queríamos ouvir o que eles achavam da proposta que o Estado, o que Sr. Johnny falou aqui,
433 que ele pensa em colaborar e estar junto a esses HUs, para gerenciar junto ao município, se for o
434 caso, e assim, melhorar essa assistência à população, porque é uma frase minha também, que eu
435 sempre falo, que falei até lá em Brasília, eu esqueci de comentar aí com vocês, Renata e Johnny,
436 mas lá, quando eu estava em Brasília, como é a EBC, me pediam uma reunião, mandou me chamar
437 para sentar com eles e eu disse ao presidente, ao vice e todo o pessoal que os HUs, das dificuldade
438 em colocar um paciente no HU. De forma que a SES/PB ouvindo esse nosso apelo, fez a proposta e
439 na CIR, mesmo a gente sabendo que a CIR não é votação, ninguém ganha nem perde, é consenso,
440 mas os gestores se manifestaram e a maioria da CIR, optou pela a gerência e a organização do HU
441 de Cajazeira ficar sob a gestão do Estado. Esse tema eu levo para os gestores tomarem
442 conhecimento e como o COSEMS tem bancada na CIB levar essa discussão para mesa de
443 negociação e pactuação, o que não pode são os HUs da Paraíba ficarem sem atender a população.
444 Foi colocado em votação se os gestores presentes aprovam que esse tema entrasse na pauta da
445 reunião da CIB que aconteceria logo mais à tarde. Colocado em votação, todos os gestores
446 presentes confirmaram que sim. Dando continuidade à pauta a Sra. Soraya, passou a palavra para
447 Sra. Isabel Sarmiento, trata do tema: Caravana da Rede Cuidar – Sra. Isabel Sarmiento – SES/PB. A
448 Sra. Isabel cumprimentou a todos, agradeceu o empenho de todos os gestores na Caravana da Rede
449 Cuidar e passou a palavra para Sra. Roseane, diretora nosso CEDC, trazer as informações sobre o
450 tema. A Sra. Roseane cumprimentou a todos e iniciou sua fala parabenizando o COSEMS/PB pelos
451 35 anos e apresentou o Centro Especializado Diagnóstico do Câncer, que é o serviço de referência
452 do estado onde é voltado para a detecção precoce do câncer de colo de útero mama, recentemente a
453 gente está implantado o serviço de diagnóstico do homem também então assim, é uma missão muito
454 importante que esse serviço tem em toda a questão da saúde da Paraíba. Na ginecologia
455 nós somos o serviço habilitado pelo Ministério da Saúde que tem referência de colo de útero. Os
456 atendimentos na ginecologia todas as marcações são feitas através da regulação estadual. O nosso
457 perfil de faixa etária aqui da mulher ela, a maior representatividade nossa é na mulher na faixa
458 etária de 20 a 60 anos. A paciente é examinada no PSF, alguma alteração na mama, ela é
459 encaminhada para ser feito o rastreamento do câncer. E as alterações das mamografias
460 categorizadas como birradas 4 e 5, que são lesões suspeitas e altamente suspeitas, também nós
461 atendemos mais através de demanda espontânea. E recentemente foi implantado o serviço de
462 referência do homem. Os homens eles não têm muito serviços especializados para ter
463 uma boa assistência. E nós estamos com esse instrumento no Estado, voltado
464 para a detecção precoce do câncer de próstata. A faixa etária que nós atendemos lá
465 é homem a partir de 50 anos. Nós fazemos consultas especializadas, ultrassonografias,
466 biópsia de pênis, tratamento do HPV, e se o paciente tiver alguma alteração no PSA, ou ultrassom,
467 ele também é encaminhado para o serviço. Nós dispomos no serviço também de laboratório de
468 anatomia patológica, onde também é habilitado pelo Ministério da Saúde como tipo 1 e 2.
469 Aproximadamente 90 municípios da Paraíba referenciam a histologia de colo para o CDC.
470 O CDC apresenta aproximadamente 50% de toda a produção de histologia de colo de útero no
471 estado. A Produção de laboratório de patologia, saltou de 11 mil laudos, para 27.900, um aumento

472 bem considerável. Hoje nós produzimos aproximadamente 30 mil laudos só de patologia, um feito
473 grandioso. A Sra. Roseane, após todos os esclarecimentos, agradeceu a oportunidade e passou a
474 palavra para Sra. Isabel dar continuidade ao tema da Rede Cuidado, ela relatou que iniciou o
475 trabalho ano passado da caravana, são 13 cidades que contemplam todas as regiões e a gente fez
476 quase 7 mil atendimentos multiprofissional, na região de Patos, Pombal, Catolé do Rocha, entre
477 outras. O objetivo da caravana da Rede Cuidar, é realizar busca ativa, qualificar assistência na
478 atenção primária pra gestantes e pra neonatos de risco e as parcerias, né, pra que a gente qualifique
479 a assistência. A Sra. Isabel, fez um amplo relato dos serviços e assistência que a Carvana vem
480 realizando em todo o Estado, agradeceu a oportunidade e a atenção de todos e se colocou à
481 disposição para dirimir quaisquer dúvidas. A Sra. Soraya, agradeceu a presença de todos e passou a
482 tratar dos **INFORMES** – Portaria nº 597 de 12 de maio de 2023: pisos salariais nacionais de
483 enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem e parteiras no exercício de 2023 – Sra. Soraya
484 Galdino de Araújo Lucena – Presidente do COSEMS/PB. A Sra. Soraya, relatou que teve uma
485 audiência com o Sr. Arthur César Pereira de Lira, Presidente da Câmara do Deputados,
486 acompanhada pelo Deputado Federal Sr. Murilo Galdino e o Deputado Estadual Sr. Adriano
487 Galdino, o presidente do CONASEMS Sr. Willame Freire e o Secretário Executivo do
488 CONASEMS, Sr. Mauro Junqueira, onde foi tratado a questão da portaria que trata do piso da
489 enfermagem e a dificuldade dos municípios em pagarem e prestarem contas. Foi passado para o Sr.
490 Presidente da Câmara todas as preocupações dos gestores e implicações legais que eles podem ter
491 em relação a prestação de contas aos órgãos de controle. O Sr. Arthur Lira ao ouvir toda a
492 explanação sobre o tema, ligou para o MS e pediu que recebessem os representantes da Paraíba e
493 CONASEMS, Sr. Sardenberg, que é o secretário executivo do Ministério da Saúde, nos recebeu,
494 porém de sem muita animosidade, após apresentarmos todas as questões ele disse que iriam avaliar,
495 porém não deu prazo e nem reconheceu as distorções de forma que oriento que os gestores não
496 paguem até terem segurança jurídica sobre essa questão, ou reavaliação da portaria. COSEMS da
497 Paraíba, ele já deu o recado no MS. Todos os gestores (as) que se manifestaram sobre os temas
498 tratados nessa Assembleia, foram ouvidos e respondido pela Sra. Soraya e palestrantes os
499 questionamentos. Finalizada a pauta e os informes, a Sra. Soraya Galdino, agradeceu aos gestores,
500 convidados/palestrantes a participação dos que estiveram na presentes na Assembleia, solicitou a
501 participação de todos os gestores na reunião da CIB/SES-PB, logo mais, enfatizando que é muito
502 importante a presença dos secretários de saúde nessa mesa de discussão/negociação/pactuação, pois
503 mostra união, força e determinação de todos os gestores. Foi facultada a palavra aos presentes e,
504 como nenhum convidado se manifestou, ela agradeceu e informou que todos os questionamentos
505 que foram formulados pelos gestores de forma oral foram respondidos prontamente. A gravação
506 original dessa reunião encontra-se em sua totalidade nos arquivos do COSEMS-PB. Sem mais,
507 foram feitos os agradecimentos e nada mais havendo a tratar, a Sra. Soraya Galdino de Araújo
508 Lucena, Presidente da Assembleia, determinou o encerramento da mesma. Eu, Dáfia Vicente
509 Izidoro, lavrei a presente ata, Campina Grande, 05 de junho de 2023.

Dáfia Vicente Izidoro – Secretária do COSEMS-PB

Soraya Galdino de Araújo Lucena – Presidente do COSEMS-PB

